

# Dados recentes do agronegócio brasileiro

**A** economia brasileira se desenvolve rapidamente e o setor agropecuário passa a ser cada vez mais importante. Há que se enfatizar a significância crescente do agronegócio, que produz alimentos, gera alguns milhões de empregos, além de diversificar e aumentar consideravelmente as exportações brasileiras.

O objetivo deste trabalho é discutir o crescimento e a importância do agronegócio brasileiro, tomando como indicadores alguns dados recentes da economia brasileira. As fontes de dados são, entre outras, a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Em 2003, enquanto a agropecuária significou menos de 11% do PIB brasileiro, se todo o setor do agronegócio for considerado, esta participação aumenta para 34%. Então o setor do agronegócio como um todo envolve mais de 1/3 do PIB brasileiro. Na década de 90 a produção agropecuária aumentou em 40%, sendo que nos últimos 5 anos aumentou mais que 5% cada ano relativo ao ano anterior.

## Produção de grãos

Conforme dados da Tabela 1, a produção brasileira de grãos foi cerca de 80 milhões de toneladas de 1995 a 2000. Desde então, aumentou para mais de 123 milhões de toneladas em 2003. A previsão para 2005 é de quase 132 milhões de toneladas, de acordo com a Companhia Nacio-

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir o crescimento e a importância do agronegócio brasileiro, tomando como indicadores alguns dados recentes da economia. O agronegócio produz alimentos, gera mais de 16 milhões de empregos, além de diversificar e aumentar consideravelmente as exportações. O setor do agronegócio como um todo envolve mais de 1/3 do PIB brasileiro. A produção de grãos foi cerca de 120 milhões de toneladas em 2003 e 2004. O rebanho bovino tem cerca de 200 milhões de cabeças. Em 2003, as exportações do agronegócio somaram mais de US\$ 30 bilhões, o que significa 42% do total das exportações brasileiras. Em 2004, atingiram US\$ 39 bilhões. Mas existem alguns desafios que precisam ser enfrentados rapidamente, tais como investimento maciço em infraestrutura de transportes e energia, para que haja sustentação do crescimento do agronegócio.

**Palavras-chave:** agronegócio; produção agropecuária; exportações agropecuárias.

nal de Abastecimento (CONAB). No mesmo período, a produção de soja mais que dobrou e em 2003 representou 42% da produção de grãos. A previsão para 2005 é que a soja represente aproximadamente 47% da produção brasileira de grãos.

A produção brasileira de grãos por região indica que, na safra 2003/2004, a Região Sul produziu 41% da produção total de grãos. A Região Centro-Oeste produziu 33% da produção total. A Região Sudeste produziu 15%, a Região Nordeste produziu 8% e a Região Norte 3%. Os dados da CONAB estão na Tabela 2 e no Gráfico 1.

Coelho (2001) afirma que o notável aumento na produção de grãos, principalmente a soja, foi a força que direcionou a transformação da indústria do agronegócio brasileiro. Seus efeitos dinâmicos se alastraram por toda a economia. Primeiro, se estabeleceu uma imensa in-

dústria de esmagamento de soja. A disponibilidade de farelo de soja e também do milho, permitiu o desenvolvimento de uma moderna e sofisticada estrutura para a produção de frango, porco, carne

**Tabela 2 - Produção de Grãos por Região**

| (1000 toneladas) |                 |            |
|------------------|-----------------|------------|
| Região           | Safra 2003/2004 | %          |
| Norte            | 3.451           | 3          |
| Nordeste         | 9.446           | 8          |
| C-Oeste          | 39.613          | 33         |
| Sudeste          | 17.341          | 15         |
| Sul              | 49.278          | 41         |
| <b>BRASIL</b>    | <b>119.127</b>  | <b>100</b> |

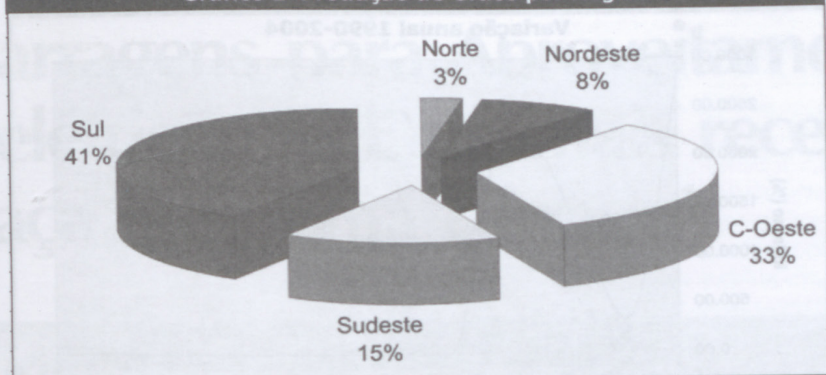
FONTE: CONAB

**Tabela 1 - Produção de Grãos**

| Safra 1994/1995 a 2004/2005 (1000 toneladas) |              |              |              |              |              |              |               |              |               |               |               |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| PRODUTOS                                     | 94/95        | 95/96        | 96/97        | 97/98        | 98/99        | 99/00        | 00/01         | 01/02        | 02/03         | 03/04         | 04/05*        |
| ALGODÃO                                      | 998          | 762          | 568          | 763          | 924          | 1187         | 1522          | 1245         | 1365          | 2039          | 2142          |
| AMENDOIM                                     | 143          | 139          | 137          | 184          | 172          | 172          | 197           | 189          | 175           | 217           | 269           |
| ARROZ  | 11238        | 10038        | 9525         | 8463         | 11582        | 11423        | 10386         | 10626        | 10367         | 12808         | 12633         |
| AVEIA  | 191          | 196          | 214          | 197          | 287          | 194          | 331           | 285          | 390           | 411           | 411           |
| CEVADA                                       | 146          | 225          | 246          | 302          | 315          | 319          | 283           | 235          | 304           | 367           | 367           |
| FEIJÃO                                       | 3158         | 3039         | 2915         | 2232         | 2896         | 3098         | 2592          | 2983         | 3205          | 3003          | 3062          |
| MILHO  | 37442        | 32405        | 35716        | 30188        | 32393        | 31641        | 42290         | 35267        | 47411         | 42186         | 43147         |
| SOJA   | 25934        | 23190        | 26160        | 31370        | 30765        | 32345        | 38432         | 41917        | 52018         | 49770         | 61409         |
| SORGO  | 244          | 319          | 436          | 630          | 613          | 781          | 896           | 798          | 1697          | 2009          | 2009          |
| TRIGO  | 1524         | 3198         | 2407         | 2188         | 2403         | 1658         | 3194          | 2914         | 5851          | 5851          | 6022          |
| OUTROS                                       | 47           | 55           | 104          | 43           | 88           | 212          | 145           | 288          | 386           | 464           | 452           |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>81065</b> | <b>73565</b> | <b>78427</b> | <b>76559</b> | <b>82438</b> | <b>83030</b> | <b>100267</b> | <b>96747</b> | <b>123168</b> | <b>119127</b> | <b>131922</b> |

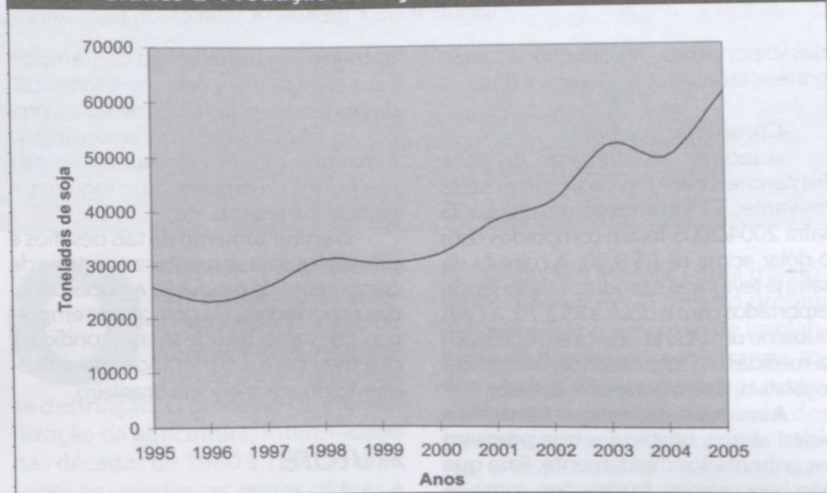
FONTE: CONAB - \*Previsão de safra

**Gráfico 1 Produção de Grãos por Região**



FONTE: CONAB (Elaborado pela autora)

**Gráfico 2 Produção de Soja em Toneladas 1995/2005**



FONTE: CONAB (Elaborado pela autora)

e leite. Depois, conseqüentemente, houve a instalação de frigoríficos e laticínios para sua industrialização.

O Gráfico 2 mostra a extraordinária evolução da produção de soja no Brasil, de 1995 a 2005. A previsão da CONAB para a safra de 2005, é que a produção de soja atinja 61 milhões de toneladas.

**Produções de carnes**

De 1995 a 2003, a produção de frango quase dobrou, aumentando de 4 milhões de toneladas para mais de 7,8 milhões de toneladas, de acordo com a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (ABEF). Neste mesmo período, a exportação de carne de frango mais do que quadruplicou, aumentando de 429 mil toneladas para quase 2 milhões de toneladas, conforme mostra a Tabela 3. Segundo o IBGE, em 2004, a exportação de frango rendeu ao Brasil US\$ 2.600 bilhões.

O rebanho bovino brasileiro atinge hoje quase 200 milhões de cabeças, conforme Tabela 4. São alimentados com capim natural em pastagens extensivas, espalhadas por todo o país (o chamado "boi verde"). A intensificação das medidas de controle sanitário, aliada à melhoria genética do rebanho, garantem a qualidade da carne, bem como o aumento das exportações brasileiras.

**Exportações agropecuárias**

O setor do agronegócio brasileiro garante ao país a sétima posição dentre os maiores exportadores de produtos agropecuários do mundo, conforme

dados do Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Os mais importantes produtos de exportação incluem o complexo soja (grãos, farelo e óleo); carnes (frango, boi e porco); café (grãos e solúvel); açúcar, suco de laranja, folhas de tabaco e cacau, segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Em 2003, as exportações do agronegócio brasileiro somaram mais de US\$ 30 bilhões, o que significa 42% do total das exportações brasileiras durante aquele ano. A União Européia é o maior importador de produtos do agronegócio brasileiro, com 36,4% do total. O bloco Norte Americano (NAFTA) importou 18,1% e a Ásia 18,1%.

Em 2004, as exportações do agronegócio brasileiro bateram novo recorde, segundo a CNA, atingindo a cifra de US\$ 39 bilhões. Outro dado muito significativo do agronegócio é a geração de empregos. Ainda conforme a CNA, em 2004 foram gerados 16,4 milhões de ocupações.

**Contexto macroeconômico**

Enquanto a produção agropecuária é claramente importante para a economia brasileira, o país ficou conhecido, nas últimas 3 décadas, por outro aspecto econômico. O Brasil tem uma história de altas taxas de inflação. Após o fracasso de vários programas de estabilização, repetidas tentativas sem sucesso de acabar com a inflação, além de 6 diferentes moedas nacionais, o país finalmente encontrou o seu caminho para o progresso e estabilidade.

Desde 1994-1995, com o lançamento do plano Real, assim chamado devido à nova moeda introduzida, o "Real", a inflação está controlada. De 1990 a 1994, a taxa anual de inflação chegou a mais de 2000%, como mostram a Tabela 5 e o Gráfico 3. Em 1995 caiu para 77% e em 1996 a 17%. Desde então tem estado abaixo de 10% todo ano, com apenas uma exceção. Estes dados são provenientes das séries históricas do Deflator Implícito do PIB, calculados pelo IBGE e disponibilizados pelo banco de dados do IPEA.

É importante notar que por 20 anos o governo brasileiro não tem feito intervenções nas atividades do mercado agropecuário através dos subsídios. Tais esforços foram muito mal sucedidos no passado. No Brasil, os subsídios ao setor agropecuário foram distribuídos através de um poderoso programa de crédito rural com taxas de juros bem abaixo do mercado. Quando a inflação foi subindo, mais crédito, e conseqüentemente mais subsídios, foram dados ao setor. Considerando que subsídios sejam a diferença entre a

**Tabela 3 - Produção e Exportação de Frangos**

(toneladas)

| Ano  | Consumo Doméstico | Exportação | Total     |
|------|-------------------|------------|-----------|
| 1995 | 3.616.705         | 428.988    | 4.050.449 |
| 1996 | 3.482.767         | 568.795    | 4.051.561 |
| 1997 | 3.811.569         | 649.357    | 4.460.925 |
| 1998 | 4.262.231         | 612.477    | 4.874.708 |
| 1999 | 4.755.492         | 770.551    | 5.526.044 |
| 2000 | 5.069.777         | 906.746    | 5.976.523 |
| 2001 | 5.486.408         | 1.249.288  | 6.735.696 |
| 2002 | 5.917.000         | 1.599.923  | 7.516.923 |
| 2003 | 5.920.908         | 1.922.042  | 7.842.950 |

FONTE: ABEF

taxa de juros e a taxa de inflação, em 1970 os subsídios foram de 5,6%. Em 1979 foram de 35,6% e o maior nível foi de 38,5% em 1980. Depois disto, eles caíram para 3,6% em 1985, quando então foram completamente eliminados, como afirma Coelho (2001).

Mesmo havendo efeitos positivos do crédito subsidiado para o setor agropecuário no Brasil, tais como uma grande expansão da produção de grãos e carnes, há também muitos efeitos negativos apontados por Coelho (2001). Primeiro, os subsídios agiram para ampliar a espiral inflacionária. Segundo, os subsídios agravaram a concentração de renda no setor rural, desde que somente poucos grandes produtores eram capazes de obtê-los. Terceiro, por causa dos subsídios, o crédito rural deixou de funcionar como um eficiente 'organizador' do processo de desenvolvimento.

Um impacto direto da estabilidade econômica obtido a partir do Plano Real relaciona-se à oferta de crédito para a agropecuária, que hoje está vinculada ao montante de depósitos à vista nos bancos comerciais. Estes oferecem compulsoriamente uma parcela de seus depósitos como crédito rural. Também há

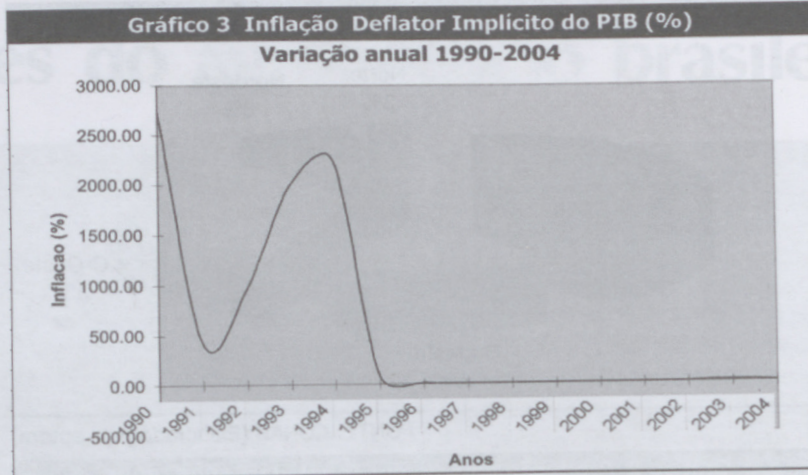
| Tabela 4 - Efetivo do Rebanho Bovino |         |
|--------------------------------------|---------|
| (Mil Cabeças)                        |         |
| Ano                                  | Rebanho |
| 1995                                 | 161.228 |
| 1996                                 | 158.289 |
| 1997                                 | 161.416 |
| 1998                                 | 163.154 |
| 1999                                 | 164.621 |
| 2000                                 | 169.876 |
| 2001                                 | 176.389 |
| 2002                                 | 185.349 |
| 2003                                 | 195.552 |

FONTE: IBGE

o crédito proveniente de mecanismos alternativos baseados no mercado, além do autofinanciamento da produção, de acordo com o documento produzido pelo IPEA, SEDH & MRE (2002).

Outra variável macroeconômica de enorme impacto no agronegócio é a taxa de câmbio. Com flutuação livre desde janeiro de 1999, apenas com interferências pontuais do Banco Central, o câmbio tem tido uma influência altamente favorável na determinação do desempenho da produção agropecuária e do comércio exterior, ainda conforme o documento do IPEA, SEDH & MRE (2002)

Foram discutidos alguns dados sobre a economia brasileira, com ênfase na importância do setor agropecuário e



FONTE: IBGE / IPEADATA (elaborado pela autora)

das exportações. Na sequência, serão apresentadas as considerações finais.

#### Considerações finais

A recente desvalorização do dólar frente ao real traz à tona algumas questões relevantes. Os insumos para o plantio da safra 2004/2005 foram comprados com o dólar acima de R\$ 3,00. A colheita da safra já teve início e produtos estão sendo exportados com o dólar a R\$ 2,70. A CNA publicou uma Carta Aberta em que solicita medidas urgentes ao poder executivo e legislativo, para a grave crise do setor.

A reversão dos preços torna mais visível alguns obstáculos que precisam ser enfrentados rapidamente. Para que não haja maiores frustrações, torna-se absolutamente necessário o investimen-

to maciço em infraestrutura de transportes e energia. Para prevenir a formação de pontos de estrangulamento da produção, há que se priorizar a construção e manutenção de rodovias, a melhoria dos portos de exportação, a logística, a geração de energia etc.

O enfrentamento de tais desafios é primordial para se manter a trajetória de crescimento da produção agropecuária, das exportações, da geração de empregos. Em suma, há que se criar condições objetivas para a sustentação do crescimento do agronegócio brasileiro.

#### Autora

<sup>1</sup> Professora na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos - Universidade Federal de Goiás. Contato: dramelo@agro.ufg.br

#### Referências bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES E EXPORTADORES DE FRANGO (ABEF), [www.abef.com.br](http://www.abef.com.br)  
 COELHO, CARLOS NAYRO. 2001. "70 Anos de Política Agrícola no Brasil (1931-2001)". Revista de Política Agrícola X (Jul/Ago/Set): 3-58.  
 COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB), [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)  
 CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA), [www.cna.org.br](http://www.cna.org.br)  
 FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO), [www.fao.org](http://www.fao.org)  
 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)  
 INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - BANCO DE DADOS - (IPEADATA), [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)  
 INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); SECRETARIA DE ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS (SEDH); MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). 2002. "A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação no Brasil". Brasília, Maio.  
 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC), [www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br)

#### Agradecimento

A autora agradece as sugestões do Prof. Joel Orlando Bevilacqua Marin, da EAEA-UFG.

FONTE: IBGE / IPEADATA